

Nove anos após tragédia de Fundão, ato marca luta por justiça e reparação integral



Nesta terça-feira (5), em alusão aos nove anos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, atingidos pela tragédia ambiental promovem um grande ato em homenagem às vítimas e pela defesa de justiça e reparação. O rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, controlada pela Vale e pela anglo-australiana BHP, causou uma enxurrada de lama que devastou o distrito de Bento Rodrigues, na Região Central de Minas Gerais. Inicialmente, a mineradora havia informado o colapso das barragens de Fundão e Santarém, mas, em 16 de novembro, confirmou que apenas a barragem de Fundão se rompeu.

O desastre, um dos maiores da história do Brasil, devastou a Bacia do Rio Doce, impactando 2,5 milhões de pessoas e contaminando 684 km de rios até o litoral do Espírito Santo e da Bahia. Sob o lema “Lutar e organizar para os direitos conquistar”, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) reafirma seu compromisso de mobilizar pela garantia de direitos e reparação integral.

A programação tem início às 9h com um ato simbólico em Bento Rodrigues. Em paralelo, uma plenária será realizada na Arena Mariana para debater o recente acordo de reparação firmado entre mineradoras, governo e instituições de Justiça. O evento discutirá os avanços e limitações do acordo, com foco nas indenizações individuais, consideradas insuficientes pelo movimento, e na exclusão de áreas impactadas, como o litoral capixaba e o Sul da Bahia.

Às 14h30, manifestantes se reúnem para uma marcha com concentração no Centro de Convenções, na Avenida Getúlio Vargas. A caminhada se encerra na Praça Minas Gerais, às 16h30, reforçando o apelo das comunidades pela justiça e pela continuidade da luta por reparação adequada aos danos ambientais e sociais que persistem na região.